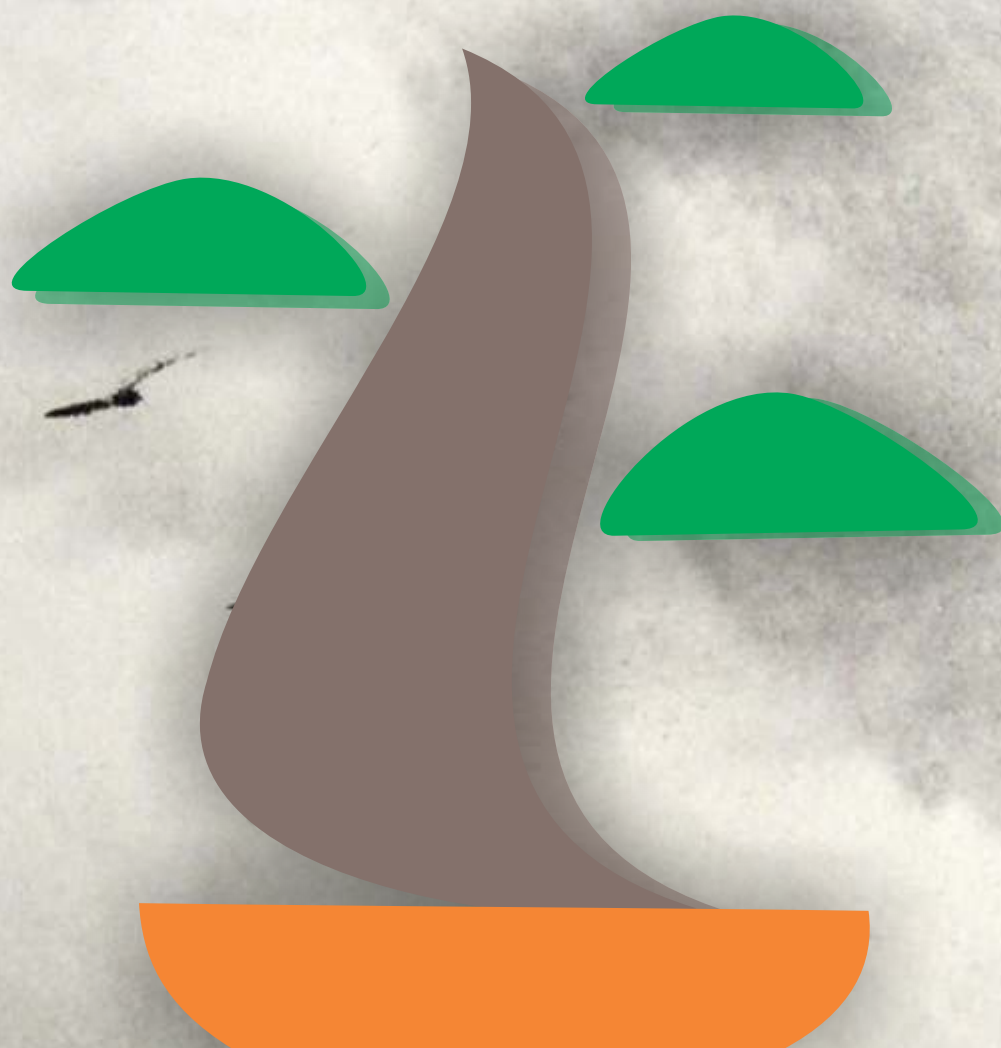


Curso de bonsai para Iniciantes



B O N S A I

Gyn

F e r r a m e n t a s



Í n d í c e

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA

ESTÉTICA

REGRAS BÁSICAS PARA CUIDAR DE UM BONSAI

ESTILOS

ÁGUA

SOLO

PODAS

PROCEDIMENTOS

EDUCAÇÃO

ADUBAÇÃO

PRAGAS

DICIONÁRIO

CRÉDITOS:

Miniatura Bonsai - Herb L. Gustafson
Sterling Publishing Co. Inc - New York 1995.
Tradução por: Eloá C Levandowski
Desing e Diagramação: Astolpho C. Bicalho
Impressão Gráfica:

APOIO:



I n t r o d u ç ã o

A palavra Bonsai, justamente por ser um ideograma, não possui plural. BON=BANDEJA, SAI=ÁRVORE. Bonsai = “Árvore criada em bandeja (vaso)”. Muitas das coisas belas deste mundo se criam a partir da própria destreza ou são transmitidas de geração em geração. A arte se baseia na sensibilidade, na visão e no tato. O bonsai mescla estes três sentidos e inspira paz e tranquilidade. Além disso, o bonsai é uma terapia, já bastante indicada, onde esta nos ensina observação, cuidado e principalmente paciência. O Bonsai é uma arte viva, sempre em formação. Cada bonsai é único, nunca encontraremos dois Bonsai idênticos. O Bonsai não deverá ser somente a fotocópia ou a imitação tridimensional de uma fotografia. Se for justo usar a natureza como modelo, o objetivo final deverá ser algo que foi estudado e refeito nas vossas mentes antes de iniciar a Criar.

Só neste caso se lhe pode chamar Arte.

A arte do Bonsai esta intimamente relacionada com a contínua observação. Tanto a observação de nossa inspiração, a natureza em si, quanto à de nossa própria arte. Talvez o mais fácil e importante meio de proteger-se de problemas é inspecionar as plantas regularmente e estar consciente do fato de que insetos e doenças geralmente não atacam plantas saudáveis e bem cuidadas.

Por suas características muito singulares é cada vez maior, em todo mundo, o número de pessoas interessadas em aprender a arte do Bonsai. Antigamente, o cultivo do Bonsai era considerado elitizado. Hoje, no entanto, ele é visto como arte e hobby pelo público em geral.

Tornou-se popular nas grandes cidades, onde as pessoas têm pouco contato com a natureza.

Um dos principais itens a ser nunca esquecido, é o fato de que o Bonsai é uma árvore, e como qualquer árvore necessita de um ambiente ao máximo similar ao geral. O Bonsai deve permanecer o máximo possível em ambiente externo. Sua saúde depende exclusivamente do contato com o ambiente natural.

O fato de “aprisionarmos” uma árvore a um Vaso, pode nos levar a pensar que esta sofre. Mas se os Bonsai não fossem fortes e saudáveis, como é que alguns exemplares poderiam ter sobrevivido por centenas de anos? Há registro de um bonsai ainda vivo cuja idade aproximada é 1500 anos, em alguma casa na periferia de Tóquio (informação extraída da revista Veja). No Japão até um tempo atrás, uma família para se considerar com tradição deveria possuir um Bonsai de pelo menos 300 anos.

No bonsai o fator idade é bastante relevante. Muitas vezes torna-se difícil determinar a idade exata de um bonsai. Entretanto, a idade real não é fundamental. No Bonsai o que prevalece é a idade que a árvore aparenta ter. O verdadeiro artista é aquele que consegue, através de técnicas, “envelhecer” uma planta jovem.

O Bonsai esteticamente perfeito é aquele que se pode encontrar um similar na natureza, em sua forma e tamanho originais.

Atualmente os bonsai são classificados por quatro portes: mini ou “mame” até 15 cm, pequenos medindo de 15 a 30 cm, médios com altura entre 30 e 60 cm e grandes com mais de 60 cm.

H í s t ó r i a

A mística taoística, rica em visões de promessas, atraiu a favor do povo chinês e reuniu adeptos. O taoísmo marcou profundamente a visão estética dos chineses; as miniaturas se converteram em um meio de regeneração de forças, em um caminho que prolongava a vida e traria a imortalidade. Os monges taoístas desempenharam um papel muito importante no desenvolvimento do bonsai. Como tinham uma especial obsessão pela imortalidade, recorriam aos vales e despenhadeiros mais abruptos, buscando o elixir da vida. Voltavam destas expedições carregados de plantas e rochas, pois todos os fenômenos da natureza, por sua força vital, representavam o poder e a eternidade; eram o veículo que os conduzia à meditação. Durante essas viagens, os monges observaram que algumas árvores, de tamanho reduzido, mostravam sinais de terem vivido muitos anos, de terem lutado contra todas as inclemências do tempo e, apesar do meio hostil no qual se desenvolviam, reverdeciam a cada primavera. Cada broto, cada flor era um canto de vitória contra a morte. Os monges começaram a recolhê-las para continuar sua vida em um recipiente. Por seu valor religioso, ligado à meditação, as puseram nas escadas dos templos. As incontáveis sessões dedicadas à meditação os conduziram a formular a idéia de que, nessas árvores em miniaturas, se concentrava a força vital, a energia dos grandes bosques e que o pequeno tamanho era o que lhes prolongava a vida. Ainda mais, a pessoa capaz de garantir vida a essas plantas, em um espaço reduzido, possuía o poder de concentrar em seu corpo toda a energia da vida e os poderes mágicos que aquelas plantas guardavam e estendê-los aos seres humanos para assegurar a longevidade. Essas árvores modeladas nas inclemências do tempo receberam o nome de “p'en-tsai” (pun-sai).

Para os chineses, a árvore era o vínculo que unia o céu e a terra, um veículo de pensamento, algo real e concreto que estimulava a meditação. Durante os séculos XII e XIII, muitos monges se instalaram no Japão, levando consigo os “p'ent-sai” que possuíam um significado filosófico e religioso. Os japoneses, porém, entenderam o bonsai de outra maneira. Converteu-se na expressão do homem como intérprete da Natureza e adquiriu a categoria de Arte. O entusiasmo que despertou foi tão grande que colecionar bonsai transformou-se no passatempo da aristocracia. Os mercadores percorriam as comarcas vizinhas em busca de exemplares que, uma vez colocados em recipientes de porcelana, adornavam a entrada e os terraços das casas. Em 1644, um funcionário chinês, Chun-sun-sui, cansado dos assuntos do Estado, instalou-se no Japão onde se dedicou ao cultivo da Arte. A partir dos ensinamentos desse mestre chinês, os japoneses desenvolveram as técnicas de cultivo, criaram os estilos básicos, a terminologia adequada e difundiram o bonsai pelo mundo. Por esta razão, o Japão é considerado a pátria indiscutida do bonsai. Esta prática que, em princípio, esteve reservada à nobreza, pouco a pouco foi acercando-se do povo e, atualmente, muitos japoneses dedicam grande parte de seu tempo livre ao cultivo do bonsai. No Brasil, a história do bonsai teve início a partir de 1909, com a chegada do vapor Kasato-Maru, no porto de Santos. Apesar de poucos dados existentes, sabe-se que os primeiros imigrantes japoneses, provavelmente tenham trazido consigo pertences de grande estima, coisas que os fizessem lembrar sua terra natal. Certamente os primeiros exemplares de bonsai chegaram aqui dessa maneira. Dentre esses imigrantes encontravam-se Alfredo Otsu, Kensaburo Hadano e Osamu Hidaka.

T s t é t í c a

Os aspectos listados a seguir são apenas acréscimos às técnicas de desenvolvimento, delas desligados, mas constituindo parte integrante da concepção geral das árvores.

A idade da árvore – No bonsai o fator idade é bastante relevante. Muitas vezes torna-se difícil determinar a idade exata de um bonsai. Entretanto, a idade real não é fundamental.

Em bonsai o que prevalece é a idade que a árvore aparenta ter. O verdadeiro artista é aquele que consegue, através de técnicas, “envelhecer” uma planta jovem.

Postura do tronco – Quando plantada em ângulo a árvore parecerá mais velha, pois as jovens são verticais. Com exceção do estilo ereto formal

(Chokkan), quanto mais mudanças no tronco, melhor. Postura dos galhos – As árvores jovens possuem galhos do tipo vassoura, já que estão propensas à verticalidade. Os galhos das árvores mais velhas curvam-se para baixo, elevando-se apenas seus terminais. As copas das árvores mais velhas são arredondadas ou planas.

“JIN” – Jin é um galho ou uma ponta de um tronco que, por algum acontecimento natural, morreu e ficou seco na árvore. Muitas vezes cai um raio e queima um galho e ele permanece ali. O Jin viria a ser como os cabelos brancos dos homens, aquilo que nos dá a idade. São “os cabelos brancos” na planta que irão ajudar ao observador para que ele veja e perceba uma planta mais velha.

“SHARI” – A palavra Shari vem do indiano, significa cinzas sagradas de um Buda. O Shari dentro do bonsai é quando um tronco, por algum motivo também natural, perde parte da casca. Geralmente, quando um galho cai, seu próprio peso arranca parte da cortiça, da casca da árvore. Isso também é uma marca que dá à planta, uma imagem mais velha.

“URO” – Uro é um buraco na planta onde geralmente vivem os pássaros ou esquilos. Normalmente esse buraco indica que ali existia algum galho que, por algum motivo, apodreceu e fez-se surgir uma concavidade. O Uro também dá ao tronco, característica de velhice, de antiguidade.

“SABAMIKI” – O Sabamiki significa um tronco oco pela ação do tempo e em decorrência do apodrecimento de parte lenhosa do caule.

Superfície do solo – O solo do bonsai assume uma aparência mais antiga quando coberto por musgos de delicada textura. Os contornos do solo podem variar combinado com o estilo da planta. Deve-se evitar os excessos, que além proporcionarem uma aparência artificial, tornam o solo impermeável, pois a água das regas tende a escorrer sobre o musgo.

A r a m a ç ã o

ARAMANDO AS ÁRVORES DE BONSAI PARA MOLDAR OS GALHOS

A aramação é uma técnica crucial para treinar e estilizar árvores de Bonsai.

Enrolando arames de cobre em torno dos galhos de uma árvore você é capaz de dobrar e reposicionar os galhos. Vai levar alguns meses até que os galhos estejam definidos em sua nova forma; o arame de cobre deve então ser removido.

Quando aramar uma árvore de Bonsai?

A aramação pode ser feita durante todo o ano para a maioria das espécies de árvore. Durante a estação de crescimento, os galhos se tornam mais grossos muito rapidamente e, como resultado, o arame vai cortar a casca, criando cicatrizes feias. Verifique regularmente sua árvore e remova o arame em tempo.



Material

O uso do material certo é essencial para a aramação de árvores de Bonsai. Basicamente, dois tipos de arame podem ser usados: alumínio anodizado e cobre recozido. Para iniciantes, é aconselhável a utilização do alumínio anodizado, que é mais fácil de trabalhar e vendido na maioria das lojas de Bonsai (online). O arame está disponível numa gama de espessuras diferentes, variando de 1 a 8 mm (ver foto 1, abaixo). Não há necessidade de comprar todos os arames disponíveis; a compra de arames de 1 mm, 1,5 mm, 2,5 mm e 4 milímetros de espessura deve ser perfeita para se começar. Quando aramar galhos grossos é recomendado envolvê-los primeiro com rafia, o que vai proteger os galhos de serem danificados pelo arame quando curvâ-los.



A r a m a ç ã o

Como?

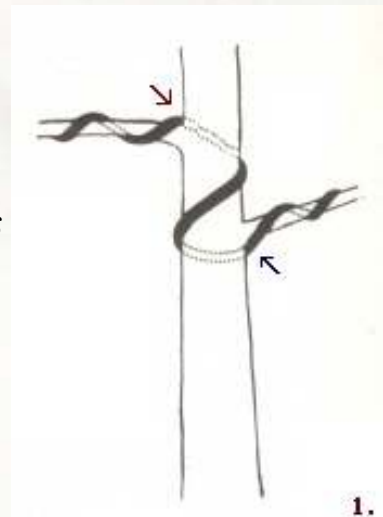
Tente aramar dois galhos de espessuras semelhantes localizados próximos um do outro com um pedaço de arame (dupla-aramação, ver foto 2, acima) sempre que possível, e arame os galhos restantes separadamente (aramação simples). Arame todos os galhos que você pretende moldar antes de começar a dobrá-los. Quando aramar uma árvore inteira, trabalhe a partir do tronco até os galhos primários e depois comece a aramação dos galhos secundários. Como regra geral, utilize arames de 1/3 da espessura do galho que você está aramando. O arame deve ser grosso o suficiente para segurar o galho em sua nova forma. Ambas as técnicas de aramação serão discutidas em mais detalhes agora, e as informações sobre a forma segura de dobrar os galhos aramados serão fornecidas no final desta página.

Dupla aramação de um Bonsai

Primeiro, selecione o par de galhos que você vai aramar; estes têm que ser da mesma grossura e localizados próximos um do outro na árvore. Tenha em mente que o arame deve ser enrolado em torno do tronco pelo menos uma vez (de preferência, duas vezes) de modo que o arame não se mova quando dobrar os galhos mais tarde.

Agora, corte o comprimento certo de arame para enrolar em torno de ambos os galhos.

Comece enrolando o arame ao redor do tronco e prossiga com o primeiro galho. Arame a partir da base do galho para a ponta antes de começar a aramar o outro galho. O arame deve ser enrolado em volta dos galhos com um ângulo de 45 graus; desta forma, o arame vai permitir que a árvore cresça mais grossa enquanto mantém sua nova forma. Quando pretender dobrar um galho para baixo diretamente no tronco, certifique-se de que o arame venha de baixo (veja a seta inferior azul na foto 1). O arame deve vir de cima quando for dobrar o galho para cima (veja a seta superior vermelha na foto 1). Depois de ter aramado todos os pares de galhos adequados, continue a aramação dos galhos restantes utilizando a técnica de aramação simples.



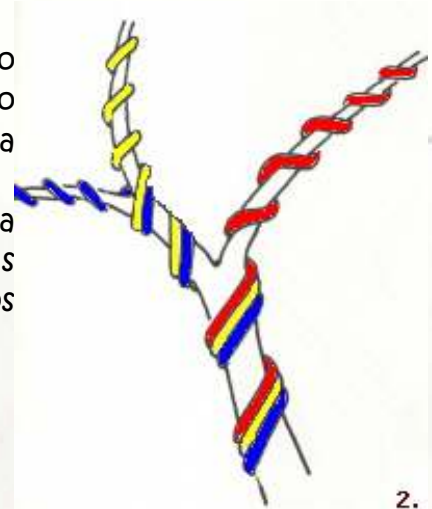
A r a m a ç ã o

Aramação simples de galho de Bonsai

Semelhante à técnica de dupla-aramação, corte o comprimento certo do arame e comece a aramação com pelo menos duas voltas em torno do tronco a um ângulo de 45 graus.

Quando múltiplos arames são aplicados na mesma parte do tronco/galho tente colocá-los ordenadamente em linha (ver os arames coloridos na foto 2).

Agora, continue a aramação do galho.



2.

Dobrando os galhos aramados

Depois de ter aramado a árvore inteira, você pode começar a dobrar e reposicionar os galhos. Use suas mãos para segurar o lado de fora do galho com seus dedos, agora dobre o galho pela parte de dentro da curva com seus polegares. Desta forma, você reduz o risco de rachar os galhos por espalhar a força do lado de fora do galho. Quando um galho estiver na posição, pare de movimentá-lo, visto que a dobragem repetida provavelmente danificará o galho. Tente dobrar seções retas dos galhos levemente para torná-las mais naturais.

E depois? Cuidados posteriores

Coloque a árvore na sombra e adube como você faria normalmente. Observe a árvore de perto durante a estação de crescimento e remova os arames a tempo de impedi-los que cortem a casca. Não tente reciclar o arame desenrolando-o, pois isso pode danificar a árvore; em vez disso, corte o arame em cada volta, fazendo com que ele fique muito mais fácil de remover.

Alongamento de galhos de Bonsai

O alongamento é uma outra forma de dobrar galhos de uma árvore para baixo, muitas vezes usado quando os galhos são muito antigos, grossos ou frágeis para se dobrar com arame. Quando se utiliza um arame esticado, a pressão pode ser aumentada lentamente, dando tempo para a árvore se adaptar.

Como?

Plano passo-a-passo para alongar um galho

Para proteger o galho de ser cortado, coloque um pedaço de tecido ou de plástico entre a casca e o arame (ver foto 1, abaixo).

Folgadoamente enrole o arame algumas vezes ao redor do galho e prenda a outra extremidade no tronco/vaso da árvore (ver foto 2, abaixo); cuidadosamente, dobre o galho um pouco para baixo.

Crie uma "argola" em algum lugar no meio do arame, que possa ser utilizado para aumentar/diminuir a pressão sobre o alongamento (ver fotos 1 e 3, abaixo).

Ao longo dos meses, você pode aumentar a pressão um pouco para dobrar o galho mais além.



Regras Básicas

1. Sempre que podar um galho, use um cicatrizante. Evita a perda de seiva e evita qualquer ataque de fungos.

2. Sempre que podar raízes, use um bom hormônio enraizador e também um cicatrizante.

3. Prefira o final do inverno para podar as raízes, é um momento em que a circulação de seiva é menor.

A planta sentirá menos, é válido também para podas aéreas.

4. Ao podar as folhas de uma árvore mais velha com o objetivo de reduzir o tamanho das folhas, molhe pouco e não adube até a planta começar a mostrar as novas folhas.

5. Toda vez que for feita uma poda de raízes maior de que deveria ter sido feita, poupe a planta eliminando um pouco de folhagem. A raiz é a boca da planta, como diminuirmos a sua condição de alimentação será interessante diminuir, também, uma parte a ser alimentada.

6. Quando podando raízes evite que as mesmas se ressequem, use um borrifador para manter a umidade.

7. A aramagem quando feita com o fio encapado machuca menos os troncos e os galhos da árvore.

Se a sua planta não está indo para uma exposição, prefira fios encapados.

8. Nunca se esqueça de colocar a tela de proteção nos furos de drenagem, pois a mesma tem a finalidade principal de evitar a perda de composto por estes furos que são grandes nos vasos de bonsai.

Com o tempo poderá atingir as raízes.

9. Ao escolher uma planta em um viveiro, olhe as condições da mesma. Só compre plantas com aspecto sadio.

10. Procure sempre que possível saber a idade, nome comum e científico da planta adquirida.

Toda informação é importante. Se é uma planta que pode ficar direto no sol, qual o tipo de terra, que tipo de adubação usar, como se propaga, precisa muita ou pouca água, etc..

11. Uma árvore velha, assim como uma pessoa idosa, precisa de menos alimentação; não dê mais do que o necessário, não será benéfico.

12. Uma árvore doente também não deve ser adubada até que mostre sinais de recuperação, neste momento começaremos a adubar de forma mínima. Não se oferece feijoada a nenhum doente.

13. Não deve ser usada uma fórmula de adubo "n.p.k." com muito "n", nitrogênio, visto que a finalidade do mesmo é de favorecer o desenvolvimento da planta que não é o que pretendemos para nossos bonsai. É evidente que em plantas novas (mudas), para que chegue ao estágio de desenvolvimento necessário mais rapidamente, poderemos usar uma formulação "n.p.k." 10-10-10. Ficaremos mais seguros usando 50% da indicação do fabricante.

14. Ao molhar menos as flores de uma planta as mesmas terão um período de duração maior.

Quando floridas, molhe somente o composto.

15. Escolha sempre a frente da sua árvore antes de colocá-la no vaso.

16. Evite um galho apontando em direção ao espectador de sua árvore.

17. As árvores nasceram e continuarão nascendo ao ar livre.

Bonsai dentro de casa só com condições de iluminação adequada. Uma árvore também morre por falta de luz.

18. Tenha tranqüilidade ao lidar com um bonsai.

E s t í l o s

Estas plantas maravilhosas tem mesmo o dom de encantar, além de serem muito belíssimas. Trazem consigo um ar de misticidade, força e ao mesmo tempo delicadeza.

O que muitos não sabem, é que elas se dividem em estilos.

Vamos conhecer alguns deles?



Bunjin: Este estilo objetiva representar a antiga caligrafia chinesa. Parece ser o único estilo que não tem uma representação na Natureza. O ponto central deste estilo está no tronco e em suas curvas. Os galhos estão limitados a parte final da árvore, delicados e sugestivos. O aspecto saudável das folhagens mostrará uma árvore bem cuidada. A palavra "Literati", é derivada da elite intelectual da antiga aristocracia chinesa. A criação deste estilo permite a liberdade de expressão do artista mas, é indicada apenas para os bonsaístas que já adquiriram o domínio de todos os outros estilos.

Chokkan: Um tronco ereto, vertical, é basicamente o estilo CHOKKAN. Os galhos devem ser arranjados alternadamente um de cada lado com o terceiro sempre para a parte posterior da árvore. Os galhos irão diminuindo de tamanho a medida que ficam mais altos. É aceita uma pequena inclinação. Árvores mais velhas poderão ter os galhos rebaixados, enfatizando a idade da árvore que mostra sentir o peso dos anos que passaram. Para iniciar na Arte Bonsai todos deveriam começar com este estilo e, quando tiverem muitos anos praticando voltar a ele.



E s t í l o s



Fukinagashi: Embora perceba-se neste estilo um dos mais naturais apresenta também, por assim dizer, um efeito, dramático. A árvore foi açoitada pelo vento durante muito tempo e seus galhos e mesmo seu tronco acompanham a direção do vento. Não existem regras para o desenho do tronco ou dos galhos e, por isto mesmo, esta liberdade faz com que seja difícil apresentar um trabalho harmonioso e agradável.

Na imagem ao lado, percebe-se o movimento do vento, contínuo. Estas condições são observadas facilmente no alto das montanhas ou nas regiões litorâneas.

Kengai: O Kengai, tem as mesmas características do Han-Kengai. O estilo cascata é muito popular na China. Entretanto as cascatas japonesas tem a aparência mais suave comparada com as dramáticas cascatas chinesas. A regra que não pode ser quebrada, neste estilo, é a de que o ponto mais baixo da árvore tem que estar abaixo da base do vaso.



Han_Kengai: Este estilo, Han-Kengai, é facilmente encontrado em precipícios montanhosos ou precipícios a beira-mar. Simboliza árvores que se agarram a uma face de precipício onde elas são castigadas pela neve e vento. O estilo cascata é muito popular na China. A regra que não ser quebrada é a de que o ponto mais baixo da árvore deve estar abaixo da borda do vaso mas, acima do fundo do vaso.

E s t í l o s



Hokidachi: Todos os galhos se iniciam a partir de um tronco vertical sendo subdivididos até seus pontos extremos. Considerado um dos estilos mais belos é também um dos mais delicados no arranjo da fina rede de pequenos galhos que se mostram no período do Inverno. Para este estilo as árvores

decíduas (Caducas) são as mais adequadas por terem, naturalmente, estas características.

Moyogui: Esta é uma Variação do estilo acima mas com a vantagem de ser muito mais fácil de desenvolver. A estrutura dos galhos deve seguir as mesmas condições comentadas acima mas o tronco fará algumas curvas. Os galhos devem sair da parte externa das curvas. O visual ficará mais harmônico se o ápice fizer uma pequena inclinação para frente, assim como uma reverência ao observador.



Neagari: É muito comum vermos em nosso País, nos mangues ou em beira de rios este estilo mostrado em toda a sua beleza. O solapamento das margens dos rios e mangues, pelas águas, vai expondo as raízes criando o Estilo raiz exposta. Quanto mais velhas estiverem as raízes, quanto mais dramático for o desenho da árvore, mais expressão se consegue no resultado deste estilo.

E s t í l o s



Shakan: Shakan, é uma outra variação do estilo CHOKKAN, com a diferença de que não é vertical e o tronco poderá ter algumas curvaturas ou seja, não é necessário ser reto. É importante observar que as raízes devem ter mais força no lado contrário da queda da árvore. Isto mostrará que a árvore se adequou para sustentar-se. O nebari, que é o ponto de encontro do tronco com o solo, é bastante significativo neste caso. Observe a figura acima. Este estilo ocorre com frequência na Natureza.

SOKAN - Tronco duplo. No estilo Sōkan as raízes (o nebari) são as mesmas para os dois troncos diferentemente do que acontece no Estilo Sōjū, onde as raízes de cada árvore são independentes. É um dos lindos estilos observados pela comparação que pode ser feita de dois parceiros trabalhando juntos. Um casal, a mãe e o filho. Dentro do estilo Sōkan, as árvores poderão ter as características dos outros estilos como Moyogi, Shakan, etc.



SEKIJŌJU - Raiz abraçada a rocha. Este estilo é verificado em beira de rios e locais onde as rochas vão sendo desgastadas e deixando as raízes expostas que vão se desenvolvendo sobre as mesmas. É importante neste estilo que as raízes estejam bastante firmes na rocha e de forma natural. A árvore por si pode ter qualquer estilo, embora fique menos agradável o Estilo Vassoura (Hokidashi) e o Ereto formal (Chokkan).

E s t í l o s



Yose-Ue: Este estilo pode conter a partir de 3 árvores. É importante observar que um bosque ou floresta com mais de 7 árvores dará mais veracidade ao estilo. A observação do número ímpar favorece a harmonia do conjunto. Para quantidades acima de 21 esta característica (Ímpar) torna-se desnecessária. É importante a colocação das árvores de maneira que se evidencie a profundidade e perspectiva. Olhando-se de frente não se deve deixar que um tronco se interponha a outro.

Penjing: paisagem em uma bandeja. A idéia é capturar os detalhes de uma paisagem e reproduzi-las em miniatura.



Para mais detalhes, visite o site
www.projetobonsai.com.

Fonte Texto: Atelier do Bonsai.

Procedimentos

CUIDADOS - Na primeira rega usar um bom hormônio enraizador.

LOCAL - Deixar a árvore sob uma tela de sombreamento. Após 4/5 semanas pode-se voltar com a planta para área de sol mais intensa.

OBS.: Nunca podar a parte aérea e as raízes ao mesmo tempo. Evitando as duas operações ao mesmo tempo poupamos mais nossa árvore. Depois da poda da parte aérea daremos um tempo para que a planta se refaça e, então sim, podaremos as raízes.

Nosso trabalho neste momento é o de reenvasar esta árvore.

Vamos retirar nossa planta do local onde estiver para fazer a mudança pretendida. Com uma faca vamos soltar a terra que poderá estar com certa aderência com as paredes da lata ou vaso plástico.

Enfie a faca encostada pelo lado de dentro, entre a lata ou plástico e a terra e vá contornando toda a volta. Isto soltará o torrão.

Retire o torrão com cuidado evitando que se quebre.

Você pode dar acabamento colocando musgo sobre a terra ou pedriscos, castelos (pedregulho). O musgo você poderá retirar de locais onde haja muita umidade. Nestes locais é muito comum a presença de musgo. Retire-os e coloque sobre a terra do seu vaso que ficará com uma aparência envelhecida. Nossa árvore já se parece com um Bonsai mas não é. Veja a "regra" abaixo, que considero a mais importante de todas.



Qual a terra que vou usar? Quando adubo? Qual o local ideal para deixar minha árvore? Com quais árvores posso trabalhar?

É verdade são tópicos interessantes, veja logo abaixo!

PRIMEIRA OPÇÃO

QUAL A TERRA (COMPOSTO) QUE VOU USAR?

Simples, faça a seguinte mistura usando sempre todos os ingredientes secos. Ficará melhor para acomodá-los dentro do vaso no momento de reenvasar:

2 (duas) partes de terra boa. (Quero dizer com terra boa, qualquer terra do fundo do nosso quintal, onde se desenvolva bem uma horta por exemplo.)

1 (uma) parte de areia média ou grossa. (Esta areia que está sendo usada na construção do seu vizinho.) A finalidade da areia é para drenar melhor a água.

1 (uma) parte de esterco de gado seco e coado. (Coar para que não fiquem pelotas dentro do vaso. Causam má impressão. Só por isso!)

P o d a

Podas Aéreas - São as feitas no tronco ou galhos primários. Diversas podas drásticas são necessárias para que cheguemos a obter uma boa grossura no tronco do Bonsai. Ao atingirmos a grossura pretendida as podas drásticas não mais serão necessárias.

Podas de Refinamento - São as feitas em galhos secundários, pequenas ramificações e folhas, com o objetivo de maior ramificação e aumento folhar ou.

Quando podar - Final da Primavera ao início do Verão.

OBS.: as folhas serão cortadas sempre no ponto de junção com o pecíolo.

Cuidados - Árvores que não estejam pegadas não se podam. Fazendo uma poda drástica de tronco, faça sempre acima de uma ramificação ou broto que acabará, um ou outro, sendo a continuidade do tronco. Faça um corte limpo, ou seja, retire todas as saliências para que haja uma perfeita cicatrização. Trabalhe sempre com uma ferramenta adequada para a espessura do galho ou tronco que esteja trabalhando, evitando lascas ou rachar a madeira.

Poda das coníferas - Todas terão a sua poda feita na Primavera sempre com as mãos. Os brotos serão retirados com o indicador e o polegar.

Podas de Raízes - O intervalo de tempo para poda de raízes depende de muitos fatores. Um Bonsai novo será podado bem antes de um Bonsai mais velho, o seu crescimento é naturalmente mais rápido. Existem outros fatores que podem fazer uma poda de raízes ser mais demorada como por exemplo uma doença que ataque sua planta.

Épocas - Verão e Outono, com exceção para as espécies decíduas que deverão ser reenvasadas logo no início da Primavera. Nunca devemos reenvasar quando a árvore tenha emitido suas primeiras folhas. Frutíferas adultas também serão reenvasadas no início da Primavera.

Procedimento - Retira-se a planta do vaso com cuidado (use uma faca para soltar as laterais). Diminuimos o torrão em 1/3 e, as raízes excedentes serão cortadas com cuidado. Quando a poda de raízes for muito grande lembre-se sempre de diminuir um pouco as folhagens ou pequenos ramos. É claro, retiramos parte do órgão alimentador das plantas, as raízes. Esta atitude favorecerá uma melhor recuperação da planta.

Reenvasamento - Tampa-se o furo de drenagem do vaso com uma tela de nylon prendendo-a ao vaso com um pedaço de fio de cobre. Coloca-se o substrato que vamos usar, sempre verificando que vamos colocar o torrão com a nossa planta. Se o torrão ficar muito baixo, completamos com substrato. O substrato deve estar seco para que não fiquem espaços vazios no interior do vaso criando bolsas de ar. Usar um palito, que pode ser RASHI (Aqueles palitos usados pelos japoneses para comerem.) que será colocado entre as paredes do vaso e o torrão da planta, quando vamos fazer movimentos circulares pequenos e também um movimento como se estivéssemos socando (suavemente) para que a terra vá se acomodando (você notará que a terra vai descendo lentamente). Comprimir a terra levemente dando pancadas com as pontas dos dedos. Nunca aperte a terra do seu vaso com os dedos ou qualquer objeto. Pode-se dar acabamento com placas de musgo ou castelos ou pedriscos de 3 a 6 mm.

Água

A água é fundamental para a manutenção de um Bonsai em boas condições. Na maioria das vezes que converso com alguém que perdeu um Bonsai, verifico que houve descuido na administração de água: esquecimento, viagem, "achei que estava molhado", etc. De fato não existe nenhum complicador para molharmos o nosso Bonsai desde que verifiquemos alguns pormenores:

a) Clima em nossa região Se você mora em uma região onde o clima é muito quente (Ribeirão Preto), deve molhar a sua planta até três vezes nos dias muito quentes.

b) Tamanho do vaso e material de que é feito: cerâmica, concreto Alguns Bonsai são colocados em vasos pequenos. Isto propicia um enxugamento mais rápido, assim como o tipo do material usado na feitura do vaso. A cerâmica esmaltada conserva mais umidade que um vaso de concreto, este último é mais poroso.

c) Local aonde vamos deixá-la e o tempo de exposição ao sol Dependendo do local onde colocamos a nossa planta irá acontecer uma variação na exposição; portanto é importante observarmos qual o tempo de incidência de sol. É com este tipo de observação que vamos controlando a rega do Bonsai.

d) Época do Ano: fria, quente. É claro que, quando acontece uma mudança de tempo deverá acontecer uma mudança na quantidade de água. No período de Inverno nossa planta precisará de menos água.

e) Tipo de planta Alguns tipos de plantas como Crássulas, Ciprestes, Tuias e Pinheiros aceitam um solo menos úmido, é importante na hora da compra de um espécime solicitar informação geral sobre a planta e, principalmente, sobre a rega.

f) Horário Desde que seja um dia quente, rega-se pela manhã e também a tarde. Como foi dito acima, em dias excepcionalmente quentes devemos regar também no meio do dia. Uma boa hora para climas normais é na parte da tarde, sua planta vai aproveitar a umidade durante a noite. É claro que, em dias seguidos de muito frio não é aconselhável molhar a planta a tarde. O excesso de umidade pode apodrecer as raízes.

g) Como regar, uma maneira prática de medida é regar até a água escorrer pelo furo no fundo do vaso. Muitas vezes, por esquecimento, deixamos de molhar nossa planta por um dia. Quando isto ocorrer, a terra do vaso pode endurecer, e neste caso, devemos molhar a planta por imersão por alguns minutos isto é, colocar o vaso dentro de 1 recipiente com água. No ressecamento da terra acontece um travamento do substrato em redor das pequenas raízes e, quando molhamos da maneira normal a água não consegue atingir aquelas raízes essenciais na alimentação da planta, ocorrendo a perda total da planta. Observe que quando você molha um vaso seco, ou seja, onde não existe umidade, a água não penetra de imediato, ela escorre como se fosse um piso. A pouca água que permanece sobre a superfície do vaso vai dilatando e abrindo poros que absorverão a água; por isto devemos molhar cada vaso demoradamente e com regador de crivo fino. Importante: o vaso para Bonsai tem um furo de bom tamanho na parte de baixo que é para escoar o excesso de água que porventura tenhamos usado, fica então subentendido que não se deve usar um prato para apoio do vaso, isto criaria um acúmulo de água dentro do prato e por conseguinte no vaso.

h) Um teste excelente Verifico a umidade dos meus vasos tocando a terra com as costas da mão. É uma boa maneira de sentir a umidade ou secura do composto. É necessária a umidade no vaso de bonsai. Se você pegar como exemplo qualquer planta na natureza, vai observar que, ao escavar até as suas raízes verificará que elas estão em solo úmido. Não é porque seja um Bonsai que devemos manter a umidade mas, porque as raízes devem estar em solo com alguma umidade. Como o seu Bonsai não tem como levar as suas raízes até um solo úmido, você deve proporcionar esta condição. Úmido, não encharcado. A maioria dos bonsai perdidos são por falta de água. Observe atentamente as informações acima e tenha um bonsai por muitos e muitos anos.

Solo

Formação do Solo: Areia, pedra, argila mais elementos minerais, matéria orgânica, água e ar.

Tipos de Solo: Argiloso, calcário, arenoso e humoso.

Características de cada um:

ARGILOSO - Como diz o nome, predomina a argila em sua composição, 50% aproximadamente. É uma terra pegajosa. São compactos e tendem a rachar quando secos. Não apresentam uma característica de drenagem boa. A argila vermelha adquire esta cor devido ao ferro em sua composição.

CALCÁRIO - Mais ou menos 50% são de cal ou carbonato de cálcio. Retêm melhor a água que o solo arenoso, mas, menos que o solo argiloso.

ARENOSO - Drenagem excelente, pobre em nutriente. É composto de aproximadamente de 80% de areia.

HUMOSO - Predomina a matéria vegetal decomposta e alguma parcela de matéria animal.

Controlando a composição do solo:

Para evitar a compactação do solo adicionamos areia ou composto orgânico.

PH - O PH é a taxa de acidez do solo. Pode-se dizer também que é a concentração de íons de hidrogênio. Pode-se medir o PH por meio de reagentes químicos. Foi convencionalizada uma escala numérica de 1 a 14 sendo que $\text{ph}=7$ é considerado neutro e neste ponto de medição a absorção de todos os nutrientes é de 100%.

SOLOS ÁCIDOS - O PH é menor que 7. Quanto menor for a marcação, mais ácido. O solo ácido pode ser reconhecido visualmente pela sua cor escura.

A falta de cálcio e magnésio torna o solo ácido, isto acontece devido, principalmente, a ação das chuvas que lavam estes elementos.

COMO NEUTRALIZAR UM SOLO ÁCIDO - Adicionando-se a ele calcário dolomítico, cal hidratado, nitrato de sódio ou nitrato de potássio. Cerca de 150g de calcário dolomítico por metro quadrado (m^2), elevam em 1 ponto o teor de ph do solo.

SOLO ALCALINOS - O PH é maior que 7. Quanto maior a marcação, mais alcalino. O solo alcalino tem uma cor clara.

TORNANDO ÁCIDO UM SOLO ALCALINO - Acrescenta-se sulfato de ferro ou de alumínio na proporção de 150 g por metro quadrado (m^2) para diminuir a taxa de ph em 1 ponto.

PEAGÔMETRO - É o equipamento para medir ao PH de uso bem simples.

CAL - Fornecedora de cálcio, a cal, é necessária para o desenvolvimento das raízes e ajuda na absorção de alimentos. A cal agrícola tem uma ação mais lenta e duradoura. A cal hidratada (É a cal agrícola queimada, à qual se acrescentou água.) é mais rápida mas influi negativamente no teor de húmus.

É possível usar a cal empregada em construções embora não seja a mais recomendada.

CARVÃO VEGETAL - Solos com tendência a acidez são neutralizados com carvão. É excelente quando acrescentado as sementeiras ou nas covas quando do plantio.

VERMICULITA - É uma espécie de mica expandida com propriedade de absorção e retenção de água excelentes. É um material estéril e levemente alcalino sem nenhum teor nutricional. Pode ser usada para melhorar a drenagem e reter a umidade.

TURFA - Formada pela sedimentação da decomposição de vegetais que crescem em locais alagados e pobres em oxigênio. A turfa é leve, de cor escura e inflamável. Pode ser empregada em misturas de solo.

TERRA VEGETAL - É um composto orgânico da decomposição de vegetais em mistura com a terra. Rico em húmus e nutrientes mas pobre em fósforo.

PÓ DE XAXIM - Ideal para plantas que necessitam solo úmido.

ESTAGNO - É um musgo que tem a propriedade de absorver e armazenar água.

P r a g a s

PULGÕES - chamados também de piolho de planta. São verde-claros, amarronzados e pretos. Podem ser retirados com cotonetes embebidos em água ou álcool, quando descoberto no começo. Os sintomas apresentados são atrofia dos brotos novos, folhas que amarelam e enrugam e, presença de formigas que apreciam a substância açucarada que os pulgões excretam.

COCHONILHAS - Pequenos insetos de 2 a 5 mm de comprimento, de formato arredondado e cores variando do entre branco, marrom e esverdeado. Existem dois tipos: de carapaças (escamas) e as farinhas, que se apresentam revestidas por uma secreção serosa que lembra o algodão. Percebendo-se no início podemos combatê-la com cotonete embebido em álcool metílico. Os sintomas são folhas que nascem enroladas e com manchas amareladas, podendo apresentar-se meladas. Os botões florais caem antes de se abrirem e a planta mostra-se sem viço e com crescimento estacionado.

ÁCAROS - Assemelha-se a um carrapato ligeiramente peludo com 8 patas. Podem atacar os tecidos internos das plantas, caules, folhas e até raízes. No início podemos eliminá-los pulverizando água morna nas folhas e retirando os ácaros com esponja ou cotonete embebido em álcool. A pulverização com calda de fumo ajuda. Casos extremos usar acaricidas à base de Enxofre, aplicados com muito cuidado. Sintomas são as folhas apresentarem partes esbranquiçadas, às vezes com os bordos enrolados. Em alguns casos nota-se a presença de finíssimas teias brancas nas folhas ou outras com aparência de ferrugem. Mais tarde, caules e folhas escurecem e tornam-se crespos e, se a planta chega a florescer, as flores são menores e defeituosas. Existem umas aranhas vermelhas também chamadas de ácaros que podem ser combatidas com borrifação de água constante ou aplicação de enxofre.

BROCAS - São insetos que perfuram troncos e hastes lenhosas para lá depositarem seus ovos. As larvas que nascem cavam galerias no interior do caule. Sintomas são reconhecidos por orifícios no tronco ou caule. Se a infestação estiver somente em um galho devemos arrancá-lo. Aplicar nos outros galhos uma pasta à base de Fosfato de Alumínio. Pode-se prevenir o ataque de brocas fazendo uma pasta de cinza de madeira misturada com água e com ela rebocar o tronco.

LESMA E CARACÓIS - Como precisam manter-se hidratados passam os dias escondidos sob pedras ou madeiras ou outros locais úmidos. À noite fazem o estrago. Sal de cozinha tem a propriedade de derreter lesmas. Retire os caracóis com as mãos.

FORMIGAS - Todos sabem como controlá-las, mas existem plantas que tem a propriedade de afastá-las como a hortelã. O gergelim não afasta, mas quando as formigas levam o gergelim para dentro do formigueiro, as folhas em contato com a umidade do formigueiro liberam uma substância tóxica que envenena as formigas.

LAGARTAS - É necessária a nossa observação e localizar seus ninhos no verso das folhas ou em folhas enroladas. Para grandes infestações pulverizações com inseticidas biológicos como o Dipel ou Agropel, provocam uma doença bacteriana mortal na lagarta. Uma maneira de afugentá-las é evitar que as borboletas ou mariposas cheguem perto plantando a Sálvia, alecrim, hortelã e alho poró. Estas plantas afugentam as borboletas.

TATUZINHO E TRIPS - Para eliminá-los utiliza-se creolina aplicada em seus esconderijos: locais escuros e úmidos. Como a creolina leva apenas 5 minutos para matá-los, convém lavar o local um pouco depois, pois o produto é prejudicial a micro fauna que mantém o solo saudável.

A d u b a ç ã o

É a reposição dos nutrientes retirados do solo pelas plantas e pelas chuvas.

Tipos de Adubos:

ORGÂNICOS - São os oriundos de matéria vegetal ou animal. Têm maior permanência no solo embora sejam absorvidos de forma mais lenta, isto porque eles demandam algum tempo para se tornarem absorvíveis ou seja, tem que acontecer toda uma transformação para que o adubo orgânico se transforme nos elementos químicos que serão utilizados pelas plantas. Use preferentemente os orgânicos, deixando os inorgânicos para solos testados como muito fracos.

Torta de Mamona - (Cerca de 5% de Nitrogênio)

Húmus - É resultado da decomposição de restos vegetais e pequena parcela de restos animais. Humos de Minhoca - Além de um excelente adubo é também um recondicionante das condições físicas e biológicas do solo.

Farinha de Sangue - Rica em Nitrogênio aproximadamente 10%.

Farinha de Osso - Rica em Fósforo. É indicado para plantas floríferas visto que o Fósforo é um estimulante para a floração e frutificação. Para calcular comece pensando que por m² (metro quadrado) podemos usar de 100 a 300grs.

Farinha de Peixe - Rica em Fósforo 9% e, em Nitrogênio 5%. Valores aproximados.

Cinza de Madeira - É rica em Potássio - Cálcio e Magnésio. É quase imperceptível a presença de Nitrogênio e Fósforo

Estercos - São ricos em macro nutrientes (NPK) além de incorporarem matéria orgânica. Nunca devem ser usados ainda frescos, é necessário curtir o esterco deixando secar ao sol por mais ou menos 30 dias. Molhe algumas vezes até que esteja totalmente fermentado.

INORGÂNICOS - São obtidos da extração mineral ou derivados de petróleo. Devido a alta concentração são aproveitados pelas plantas de forma mais rápida, razão pela qual devemos aplicá-los com conhecimento para não causarmos danos às plantas.

N - P - K (Nitrogênio, Fósforo e Potássio)

Salitre do Chile - (Rico em Nitrogênio, aproximadamente 16%)

Sulfato de amônia - (Rico em Nitrogênio)

Nitro cálcio - (Rico em Nitrogênio)

Úrêia - (Rico em Nitrogênio)

Superfosfatos - (Rico em Fósforo)

Cloreto de potássio - (Rico em Potássio)

Sulfato de potássio - (Rico em Potássio)

Para uma perfeita adubação seria necessária uma análise do solo em laboratório especializado o que em nossa caso, a Arte Bonsai, não se fará necessário. Os adubos indicados vem, em sua maioria, com a formulação correta para uso. Siga-as lembrando que a quantidade de solo em seu vaso é limitada. Para maior segurança, reduza a 1/3 ou 1/2 da indicação na bula.

N - P - K:

N = Nitrogênio - Para brotação e enfolhamento ou seja, desenvolvimento da planta.

P = Fósforo - Estimulante da floração e frutificação.

K = Potássio - Fortalece as plantas tornando-as mais resistentes.

São conhecidos como MACRONUTRIENTES visto serem os principais para as plantas. Esta a razão de toda e qualquer formulação de adubos serem adotadas por "NPK".

Outros nutrientes importantes:

Além dos acima indicados temos outros. Na realidade dos 109 elementos químicos, 17 são fundamentais para as plantas. É bom observar que tantos os macro nutrientes como os micronutrientes são importantes para as plantas sendo que, a diferença está, somente, na quantidade necessária para as plantas. Vamos ver os mais importantes:

CÁLCIO (Ca) - Ajuda no crescimento e funcionamento das raízes.

MAGNÉSIO (Mg) - Ajuda a constituir a clorofila e na formação dos açúcares.

ENXOFRE - Componente essencial de todas as proteínas além de ajudar a manter a planta com um verde sadio.

MICRONUTRIENTES - São também importantes para as plantas embora em menor quantidade. Exemplos: Ferro (Fe), Boro (B), Zinco (Zn), Cobre (Cu), Molibdênio (Mo), Cloro (Cl), Manganês (Mn).

Como adubar: Primeiro devemos molhar as plantas depois adubamos. Principalmente nos fertilizantes químicos pois os mesmos poderiam queimar as plantas.

Adubo Foliar: Deve ser usado em plantas que estejam sadias. Observando que as folhas estão murchas, não use. O processo de absorção por plantas doentes é deficiente.

T s t é t í c a

Os aspectos listados a seguir são apenas acréscimos às técnicas de desenvolvimento, delas desligados, mas constituindo parte integrante da concepção geral das árvores.

A idade da árvore – No bonsai o fator idade é bastante relevante. Muitas vezes torna-se difícil determinar a idade exata de um bonsai. Entretanto, a idade real não é fundamental.

Em bonsai o que prevalece é a idade que a árvore aparenta ter. O verdadeiro artista é aquele que consegue, através de técnicas, “envelhecer” uma planta jovem.

Postura do tronco – Quando plantada em ângulo a árvore parecerá mais velha, pois as jovens são verticais. Com exceção do estilo ereto formal

(Chokkan), quanto mais mudanças no tronco, melhor. Postura dos galhos – As árvores jovens possuem galhos do tipo vassoura, já que estão propensas à verticalidade. Os galhos das árvores mais velhas curvam-se para baixo, elevando-se apenas seus terminais. As copas das árvores mais velhas são arredondadas ou planas.

“JIN” – Jin é um galho ou uma ponta de um tronco que, por algum acontecimento natural, morreu e ficou seco na árvore. Muitas vezes cai um raio e queima um galho e ele permanece ali. O Jin viria a ser como os cabelos brancos dos homens, aquilo que nos dá a idade. São “os cabelos brancos” na planta que irão ajudar ao observador para que ele veja e perceba uma planta mais velha.

“SHARI” – A palavra Shari vem do indiano, significa cinzas sagradas de um Buda. O Shari dentro do bonsai é quando um tronco, por algum motivo também natural, perde parte da casca. Geralmente, quando um galho cai, seu próprio peso arranca parte da cortiça, da casca da árvore. Isso também é uma marca que dá à planta, uma imagem mais velha.

“URO” – Uro é um buraco na planta onde geralmente vivem os pássaros ou esquilos. Normalmente esse buraco indica que ali existia algum galho que, por algum motivo, apodreceu e fez-se surgir uma concavidade. O Uro também dá ao tronco, característica de velhice, de antiguidade.

“SABAMIKI” – O Sabamiki significa um tronco oco pela ação do tempo e em decorrência do apodrecimento de parte lenhosa do caule.

Superfície do solo – O solo do bonsai assume uma aparência mais antiga quando coberto por musgos de delicada textura. Os contornos do solo podem variar combinado com o estilo da planta. Deve-se evitar os excessos, que além proporcionarem uma aparência artificial, tornam o solo impermeável, pois a água das regas tende a escorrer sobre o musgo.

D í c í o n á r i o

Chokkan: Formal, ereto, tronco vertical, com copa piramidal e galhos distribuídos em todas as direções.

Fukinagashi: Varrido ou fustigado pelo vento.

Han-Kengai: Estilo "Semi-Cascata".

Hokidachi: Estilo Vassoura. Tronco reto e sem curvas, com todos os galhos partindo de um mesmo ponto.

Ishitsuki: Agarrado a Rocha.

Jin: Galho ou parte de um tronco que morreu e permaneceu seco na árvore

Kengai: Em forma de cascata.

Kusamono: "Planta de assento". Ervas plantadas em pequenos potes, bastante usadas como "acompanhamento" para os bonsais.

Mame: Bonsai com altura máxima de 15 cm.

Moyogi: Ereto informal.

Nebari: Raízes visíveis.

Penjing: Arte chinesa que consiste em recriar uma paisagem numa bandeja.

Shakan: Inclinado.

Shari: Parte descascada de um bonsai.

Shokan: Troncos gêmeos: pai e filho.

Suiban: Espécie de bandeja utilizada no cultivo de penjing e saikei. Sui = "água" e Ban = "bacia".

Suiseki: Em geral rochas com formatos que lembram algo da natureza.

Yamadori: Coletar plantas na natureza para fazer bonsai.

Yose-ue: Plantio em grupo de várias árvores em uma bandeja, com a aparência de uma floresta.

Tamanhos de Bonsai

Tamanhos de Bonsai

Os Bonsai são classificados por tamanho, os menores dos bonsai são inferiores a 5 centímetros, são no fundo muito complicados de educar e, como é obvio, carecem de pernadas. Nestes Bonsai uma só folha representa toda a copa da árvore e os seus vasos não são maiores de dedais. Os Bonsai de tamanho superior a 120 centímetros não são muito usuais pois se assemelham a árvores normais plantadas em vaso, quero dizer, perdem grande parte da sua "magia" e no que respeita ao trabalho ao nível das raízes, são necessários vários homens para executar estas operações.

Todos nós iniciamo pelos Bonsai Pequenos, mas os que mais prazer dão cultivar, cuidar e ver são os de tamanho Médio e Grande.

Menos de 5 cm - Bonsai Shito Polegar

5 a 15 cm - Bonsai Mame Miniatura

15 a 30 cm - Bonsai Shohin Pequeno

30 a 60 cm - Bonsai Médio

60 a 120 cm - Bonsai Grande

Mais de 120m - Bonsai Gigante



www.bonsaigyn.com.br/loja

ATENDIMENTO **ONLINE**

Chat



URBANO
PUBLICIDADE

www.urbanopublicidade.com.br